

# Composição e distribuição espacial da avifauna na RPPN Fazenda Macedônia, Ipaba – MG

ISSN 1981-8874



Roney Assis Souza<sup>1,2</sup> &  
Cleber Ribeiro Júnior<sup>1</sup>

A avifauna brasileira está entre as mais ricas do mundo, sendo mais de 1900 espécies catalogadas (Piacentini *et al.* 2015). Grande parte dessa riqueza está associada à Mata Atlântica, que é um bioma rico em biodiversidade e muito devastado, restando apenas 8,5% de remanescentes florestais acima de 100 ha do que existia originalmente (SOS Mata Atlântica 2014). A Mata Atlântica abriga uma grande quantidade de espécies endêmicas de aves (Stotz *et al.* 1996 *apud* Faria *et al.* 2006).

As Aves são um grupo de relevante importância para o equilíbrio dos ecossistemas, visto que ocupam os mais variados nichos, agindo desde a polinização e dispersão de sementes até o controle de invertebrados e pequenos vertebrados (Anjos 1991, Mikich 2002). Esse grupo ainda tem uma grande importância como indicador de qualidade ambiental, principalmente no que diz respeito à fragmentação florestal (Piratelli *et al.* 2008).

A fragmentação das florestas tem modificado a dinâmica dos *habitats*, o que influencia diretamente na composição de espécies animais e vegetais, incluindo as aves. Sendo assim, a redução da paisagem a pequenos fragmentos coloca em vantagem espécies mais comuns e generalistas em detrimento de espécies mais especializadas e dependentes de hábitat preservado (Marini 2001).

A distribuição das espécies de aves também é fortemente influenciada pela estratificação vertical da vegetação. A maior abundância de frutos na parte superior da vegetação (dossel) é o principal fator que influencia a distribuição das espécies frugívoras. Espécies insetívoras predominam nos estratos inferiores, onde existe grande abundância de insetos (Vecchi *et al.* 2007).

A região do Vale do Rio Doce tem um grande potencial para abrigar uma diversidade elevada de espécies de aves, principalmente pela presença do Parque Estadual do Rio Doce, que é o maior fragmento contínuo de Mata Atlântica de Minas Gerais. Contudo, os levantamentos de avifauna realizados nessa região são escassos, tornando difícil conhecer sua verdadeira riqueza (Machado & Fonseca 2000).



Figura 1. Área de estudo. Verde escuro: parte reconhecida pelo Ibama como RPPN. Verde claro: remanescentes florestais preservados. Cinza: monocultura de eucalipto. Fonte: Cenibra.

No presente estudo objetivou-se conhecer a composição de espécies de aves presentes na RPPN Fazenda Macedônia, além de estudar a distribuição dessas espécies entre interior e borda de mata e ao longo dos estratos verticais, visando enriquecer o conhecimento que se tem da avifauna da região.

## Material e métodos

### Área de Estudo

O estudo foi realizado na RPPN Fazenda Macedônia, que se localiza na cidade de Ipaba, Minas Gerais, à margem direita do Rio Doce. A reserva, propriedade da Celulose Nipo-Brasileira S.A (Cenibra), tem uma área de 3000 ha, sendo 50% desses compostos por vegetação nativa. Dessa área, 560 ha são reconhecidos pelo Ibama como Reserva Particular do Patrimônio Natural (CENIBRA 2014) (Figura 1).

A vegetação da reserva é formada por Mata Atlântica Estacional Semidecídua de baixada (até 240 metros de altitude). O clima da região é do tipo Aw, com invernos secos e amenos e verões chuvosos (classificação de Köppen) (Corrêa *et al.* 2014).

Na reserva é desenvolvido, desde 1990, o Projeto Mutum, que visa a reintrodução de aves ameaçadas de extinção. A partir desse projeto já foram realizadas introduções das espécies *Crax blumembachii*, *Aburria jacutinga*, *Tinamus solitarius*, *Crypturellus noctivagus*, *Crypturellus obsoletus* e *Odontophorus capueira* (CENIBRA 2014).

### Procedimentos

Durante o estudo foi realizado um levantamento de aves, sendo que as observações foram feitas a partir de busca direta por meio de um transecto através do interior e bordas da mata. O transecto, realizado em diferentes horários do dia, distribuídos entre os períodos matutino, vespertino e noturno, apresenta aproximadamente oito quilômetros e foi percorrido em um tempo médio de quatro horas. O esforço amostral entre interior e borda foi equivalente.

Foram realizadas 14 campanhas, com duração de dois dias cada, de setembro de 2014 a julho de 2015, totalizando 10 meses de amostragem e cerca de 280 h de observação.

As aves foram identificadas principalmente por meio da vocalização, mas também por meio de visualização. Em alguns casos, foram registradas por meio de fotos ou gravações de suas vocalizações, usando-se para isso uma câmera Fujifilm SL 300, um gravador Marantz PMD660 e um microfone Sennhei-

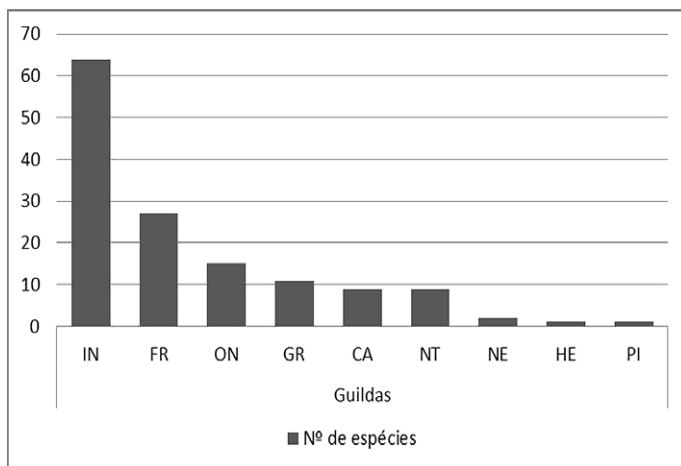


Figura 2. Diversidade de espécies de aves em cada guilda identificadas na RPPN Fazenda Macedônia, Ipaba, Minas Gerais, durante o período de setembro de 2014 a julho de 2015. IN: insetívoros, FR: frugívoros, ON: onívoros, GR: granívoros, CA: carnívoros, NT: nectarívoros, NE: necrófagos, HE: herbívoros, PI: piscívoros.

ser ME66. Os registros fotográficos e sonoros estão disponíveis no WikiAves ([http://www.wikiaves.com.br/perfil\\_roneysouza](http://www.wikiaves.com.br/perfil_roneysouza)) e no Xeno-canto (<http://www.xeno-canto.org/contributor/OVK-CAKZJTT>), fontes que também foram consultadas em casos de dúvidas na identificação.

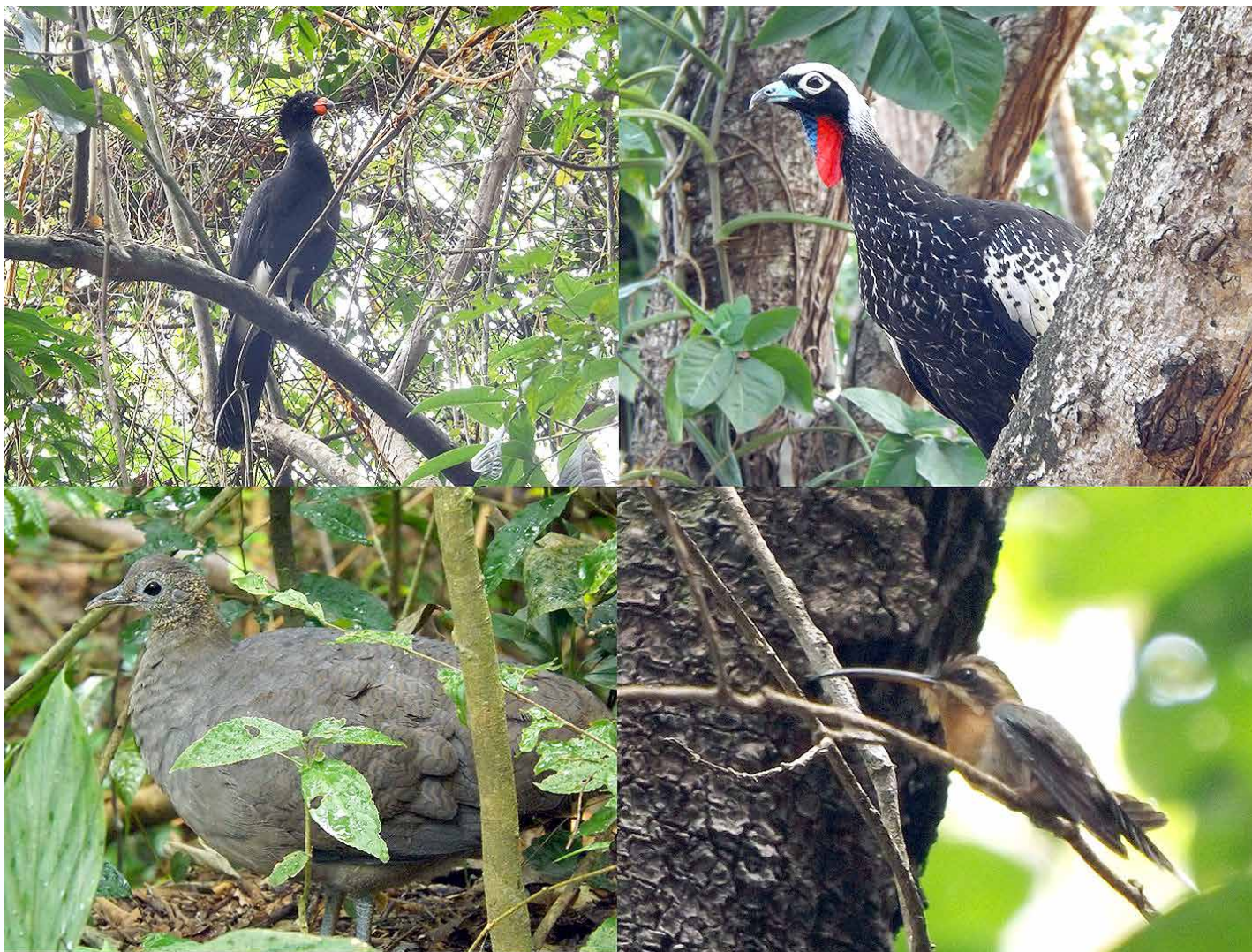


Figura 3. Espécies de aves identificadas na RPPN Fazenda Macedônia, Ipaba, Minas Gerais, durante o período de setembro de 2014 a julho de 2015. Superior esquerda: *Crax blumembachii*; superior direita: *Aburria jacutinga*; inferior esquerda: *Tinamus solitarius*; inferior direita: *Phaethornis idaliae*. Fotos: Roney Souza.

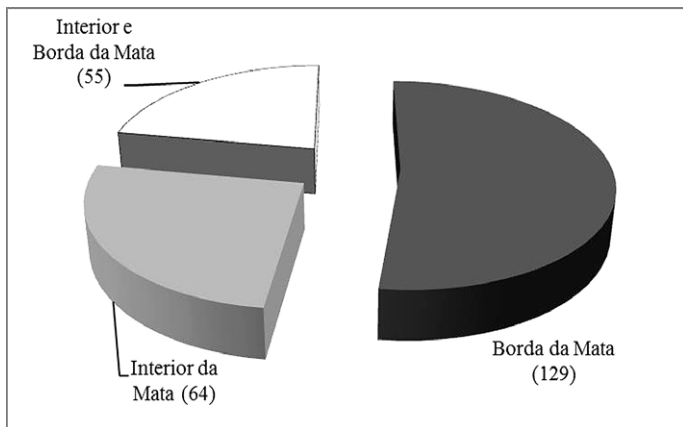


Figura 4. Número de espécies de aves de acordo com o local de identificação (borda da mata, interior da mata e interior e borda da mata) na RPPN Fazenda Macedônia, Ipaba, Minas Gerais, durante o período de setembro de 2014 a julho de 2015.

A taxonomia das espécies registradas seguiu a lista do CBRO (Piacentini *et al.* 2015). Foi observada a guilda à qual cada espécie pertence, adaptado de Farias *et al.* (2005), sendo elas: insetívoro, onívoro, frugívoro, granívoro, carnívoro, nectarívoro, necrófago, piscívoro e herbívoro.

Também se observou a distribuição espacial horizontal (borda e interior) e vertical (estrato florestal) em que a ave foi encontrada. Foram considerados quatro substratos utilizados pelas aves, sendo eles solo, vegetação, aéreo e fios de eletricidade. No substrato vegetação consideraram-se três estratos verticais, sendo eles sub-bosque (menor que 2 m), estrato médio (entre 2 e 5 m) e dossel (superior a 5 m).

## Resultados e discussão

### Diversidade

Foram encontradas 138 espécies de aves, sendo essas pertencentes a 20 ordens e 40 famílias (Tabela 1). As famílias mais representativas (com maior número de espécies) foram Tyrannidae e Thraupidae, ambas com 17 espécies (12,3%). Resultados semelhantes foram encontrados por Donatelli *et al.* (2007), Paetzold & Querol (2008), Pereira & Silva (2009) e Pinheiro *et al.* (2009).

A guilda mais representativa foi a dos insetívoros, com 64 espécies (46,4%), seguida dos frugívoros, com 27 espécies (19,6%) e dos onívoros, com 15 espécies (10,9%) (Figura 2). Farias *et al.* (2005), Piratelli *et al.* (2005), Scherer *et al.* (2005), Curcino *et al.* (2007) e Donatelli *et al.* (2007) também encontraram insetívoros e frugívoros como as guildas mais representativas em diversos *habitat* diferentes.

A maior representatividade da família Tyrannidae e da guilda dos insetívoros pode ser explicada pela riqueza dessa família na avifauna brasileira (Piacentini *et al.* 2015), cujas espécies são majoritariamente insetívoras, e pela abundância dos recursos dessa guilda nas regiões tropicais, fatos esses também observados por Sick (2001), Scherer *et al.* (2005) e Curcino *et al.* (2007).

A alta representatividade dos frugívoros pode ser explicada pelas dimensões consideráveis do fragmento, sendo que os elementos dessa guilda são indicativos de ambiente florestal e onívoros são de ambiente descampado, como comentado por Farias *et al.* (2005).

Foram encontradas 18 espécies endêmicas da Mata Atlântica, sendo elas *Tinamus solitarius*, *Crypturellus noctivagus*,

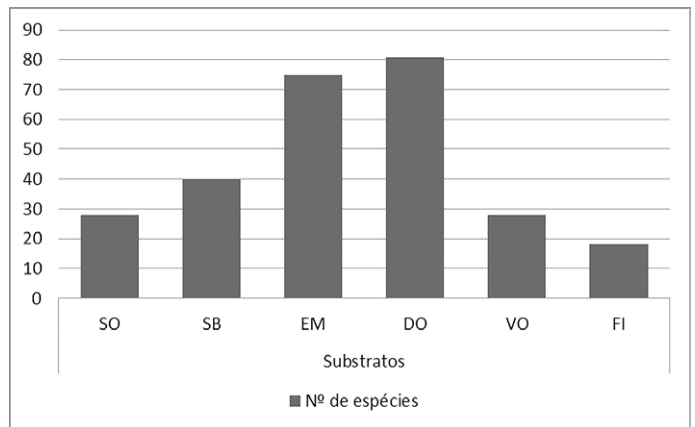


Figura 5. Diversidade de espécies em cada substrato, incluindo os estratos verticais, registradas na RPPN Fazenda Macedônia, Ipaba, Minas Gerais, durante o período de setembro de 2014 a julho de 2015. SO: solo, SB: sub-bosque, EM: estrato médio, DO: dossel, AE: aéreo, FI: fios de eletricidade.

*Aburria jacutinga*, *Crax blumenbachii*, *Aramides saracura*, *Amazona vinacea*, *Pulsatrix koeniswaldiana*, *Phaethornis idaliae*, *Veniliornis maculifrons*, *Campephilus robustus*, *Thamnophilus ambiguus*, *Conopophaga lineata*, *Dendrocincla turdina*, *Xiphorhynchus fuscus*, *Todirostrum poliocephalum*, *Myiornis auricularis*, *Tachyphonus coronatus*, e *Ramphocelus bresilius*. O alto número de espécies endêmicas da Mata Atlântica na área de estudo confirma a característica de alto endemismo apresentada por esse bioma, corroborando com Faria *et al.* (2006) e Moreira-Lima (2013).

Também foram encontradas quatro espécies ameaçadas de extinção, sendo elas *Aburria jacutinga*, *Crax blumenbachii* (Figura 3), *Crypturellus noctivagus*, sendo essas reintroduzidas pelo Projeto Mutum (CENIBRA 2014), e *Amazona vinacea* (ICMBio 2014).

### Distribuição espacial

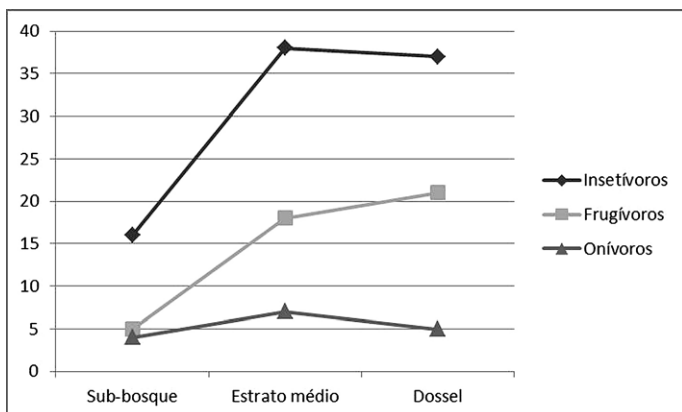
A borda foi representada por um maior número de espécies ( $n=129$ ) do que o interior ( $n=64$ ). Destas, cinquenta e cinco frequentaram ambas as áreas (Figura 4), corroborando com Piratelli *et al.* (2005), que observaram o uso tanto do interior como da borda dos fragmentos florestais pela maioria das espécies.

Os estratos verticais mais representativos foram o dossel, com 81 espécies (58,7%), e o estrato médio, com 75 espécies (54,3%). O estrato frequentado pelo menor número de espécies foi o sub-bosque, com 40 espécies (29%), apresentando diferença de riqueza mais acentuada em relação aos outros dois estratos (Figura 5).

### Relação entre guildas e distribuição espacial

A guilda dos insetívoros foi a mais representativa tanto na borda quanto no interior, sendo que na borda totalizou 47,3% das espécies e no interior 48,4%. A guilda ainda foi a mais representativa em todos os estratos verticais.

A guilda dos insetívoros teve baixa representatividade no sub-bosque, com apenas 16 espécies (25%) frequentando esse estrato; não foram encontrados insetívoros florestais terrícolas. Durante o estudo foram observadas correções de formigas do gênero *Labidus* (Formicidae), porém sem a presença de aves seguidoras. A baixa diversidade de insetívoros de sub-bosque, especialmente seguidores de correção e insetívoros de solo é esperada em florestas fragmentadas,



**Figura 6.** Relação entre a diversidade de espécies de aves das guildas Insetívoros, Frugívoros e Onívoros e os estratos verticais da floresta (sub-bosque, estrato médio e dossel) registradas na RPPN Fazenda Macedônia, Ipaba, Minas Gerais, durante o período de setembro de 2014 a julho de 2015.

visto que essas espécies são mais exigentes quanto à integridade do ambiente, desaparecendo rapidamente em caso de fragmentação por não atravessarem áreas abertas (Cavarzere *et al.* 2009).

A riqueza da guilda dos frugívoros aumentou do sub-bosque ao dossel, sendo representada por cinco espécies no sub-bosque, 18 no estrato médio e 21 no dossel. A diferença entre o sub-bosque e os outros dois estratos foi a mais significativa. Vecchi *et al.* (2007) observaram que espécies com dieta mais rica em matéria vegetal foram encontradas em estratos mais altos, por ser onde está presente maior abundância desses recursos. As relações entre guildas e estratos da vegetação podem ser vistas na Figura 6.

## Conclusão

A RPPN Fazenda Macedônia possui um elevado número de espécies, incluindo muitas endêmicas e algumas ameaçadas de extinção. A alta representatividade de frugívoros demonstra o tamanho e a conservação do fragmento, visto que esses são ligados a ambientes florestais. A presença de espécies com poucos registros para a região do Médio Rio Doce, como *Euphonia xanthogaster*, *Phaethornis idaliae* e *Amazona farinosa*, evidencia a importância do fragmento florestal para a manutenção das espécies e enfatiza a necessidade de preservação da reserva.

## Referências bibliográficas

- Anjos, L. (1991) O ciclo anual de *Cyanocorax caeruleus* em floresta de araucária (Passeriformes: Corvidae). *Ararajuba* 2(1): 19-23.
- Cavarzere, V., G.P. Moraes & R.J. Donatelli (2009) Diversidade de aves em uma mata estacional da região centro-oeste de São Paulo, Brasil. *Revista Brasileira de Biociências* 7(4): 368-371.
- CENIBRA (2014) **RPPN Fazenda Macedônia**. Disponível em: <<http://www.cenibra.com.br/cenibra/MeioAmbiente/MeioAmbienteFlorestal/RppnFazendaMacedonia.aspx>>. Acesso em: 10 de outubro de 2014.
- Corrêa, M.V., G. Z. F. Silva, A.S. Chacham, C.E. Ferreira, L.T. Andrade, M.A.C. Alves, R.A.C. Júnior & R.B. Assunção (2014) **Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado (PDDI) da Região Metropolitana do Vale do Aço**. Coronel Fabriciano, MG: Unileste.
- Curcino, A., C.E.R. de Sant'Ana & N.M. Heming (2007) Comparação de três comunidades de aves na região de Niquelândia, GO. *Revista Brasileira de Ornitologia* 15(4): 574-584.
- Donatelli, R.J., C.D. Ferreira, A.C. Dalberto & S.R. Posso (2007) Análise comparativa da assembleia de aves em dois remanescentes florestais

no interior do Estado de São Paulo, Brasil. *Revista Brasileira de Ornitologia* 24(2): 362-375.

- Faria, C.M.A., M. Rodrigues, F.Q. do Amaral, É. Módena & A.M. Fernandes (2006) Aves de um fragmento de Mata Atlântica no alto Rio Doce, Minas Gerais: colonização e extinção. *Revista Brasileira de Zoologia* 23(4): 1217-1230.
- Farias, G.B., W.A.G. Silva & C.G. Albano (2005) Diversidade de aves em áreas prioritárias para conservação da Caatinga, p.203- 226. In: Araújo, F.S., M.J.N. Rodal & M.R.V. Barbosa (eds.). **Análise das variações da biodiversidade do bioma Caatinga: suporte a estratégias regionais de conservação**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente.
- ICMBio (2014) **Lista de Espécies Ameaçadas**. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/fauna-brasileira/lista-de-especies.html>>. Acesso em: 04 de março de 2015.
- Machado, R.B. & G.A.B. Fonseca (2000) The avifauna of Rio Doce Valley, Southeastern Brazil, a highly fragmented area. *Biotropica* 32(4b): 914-924.
- Marini, M.A. (2001) Effects of forest fragmentation on birds of the Cerrado region, Brazil. *Bird Conservation International* 2001(11): 13-25.
- Mikich, S.B.A. (2002) Dieta frugívora de *Penelope superciliaris* (Cracidae) em remanescentes de floresta estacional semidecidual no centro-oeste do Paraná, Brasil e sua relação com *Euterpe edulis* (Arecaceae). *Ararajuba* 10(2): 207-217.
- Moreira-Lima, L. (2013) **Aves da Mata Atlântica: riqueza, composição, status, endemismos e conservação**. Dissertação de mestrado. São Paulo: Universidade de São Paulo.
- Paetzold, V. & H. Querol (2008) Avifauna urbana do município de Uruguaiana, RS, Brasil (resultados parciais). *Biodiversidade Pampeana* 6(1): 40-45.
- Pereira, K.D.L. & R. Silva (2009) Levantamento da avifauna da área urbana de Anápolis, Goiás. **Ensaios e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde** 13(2): 33-46.
- Piacentini, V.Q., A. Aleixo, C.E. Agne, G.N. Mauricio, J.F. Pacheco, G.A. Bravo, G.R.R. Brito, L.N. Naka, F. Olmos, S. Posso, L.F. Silveira, G.S. Betini, E. Carrano, I. Franz, A.C. Lees, L.M. Lima, D. Pioli, F. Schunck, F.R. Amaral, G.A. Bencke, M. Cohn-Haft, L.F.A. Figueiredo, F.C. Straube & E. Cesari (2015) Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee / Lista comentada das aves do Brasil pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. *Revista Brasileira de Ornitologia* 23(2): 91-298.
- Pinheiro, T.C., J.O. Branco, F.F. Junior, S.M.A. Júnior & M.E. Larrazábal (2009) Abundância e diversidade da avifauna no campus da Universidade do Vale do Itajaí, Santa Catarina. *Ornithologia* 3(2): 90-100.
- Piratelli, A., S.D. Sousa, J.S. Corrêa, V.A. Andrade, R.Y. Ribeiro, L.H. Avelar & E.F. Oliveira (2008) Searching for bioindicators of forest fragmentation: passerine birds in the Atlantic forest of southeastern Brazil. *Brazilian Journal of Biology* 68(2): 259-268.
- Piratelli, A., V.A. Andrade & M.L. Filho (2005) Aves de fragmentos florestais em área de cultivo de cana-de-açúcar no sudeste do Brasil. *Iheringia* 95(2): 217-222.
- Scherer, A., S.B. Scherer, L. Bugoni, L.V. Mohr, M.A. Efe & S.M. Hartz (2005) Estrutura trófica da avifauna em oito parques da cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. *Ornithologia* 1(1): 25-32.
- SICK, H. (2001) **Ornitologia brasileira: edição revista e ampliada por José Fernando Pacheco**, 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 912p.
- SOS Mata Atlântica (2014) **Mata Atlântica**. Disponível em: <<http://www.sosma.org.br/nossa-causa/a-mata-atlantica/>>. Acesso em: 10 de outubro de 2014.
- Vecchi, M.B., V.C. Tomaz, T.F.S. Laurindo & M.A.S. Alves (2007) Distribuição vertical e estrutura trófica da assembléia de aves em uma área de Mata Atlântica da Ilha Grande, Angra dos Reis, RJ. **Anais do VIII Congresso de Ecologia do Brasil**. Caxambu: Sociedade de Ecologia do Brasil.

**1 Centro Universitário do Leste de Minas Gerais, Campus Ipatinga: Rua Bárbara Heliodora, 725, Bom Retiro, CEP 35160-215 - (31) 3846-5565**  
**2 E-mail: [roney.bio@hotmail.com](mailto:roney.bio@hotmail.com).**

**Tabela 1. Táxons das aves identificadas na RPPN Fazenda Macedônia, Ipaba, Minas Gerais, durante o período de setembro de 2014 a julho de 2015; guildas; distribuição horizontal (interior x borda); substratos, incluindo estratos verticais. Siglas: ON: onívoro, FR: frugívoro, IN: insetívoro, CA: carnívoro, NT: nectarívoro, NE: necrófago, GR: granívoro, PI: piscívoro, HE: herbívoro, I: interior, B: borda, SO: solo, SB: sub-bosque, EM: estrato médio, DO: dossel, AE: aéreo, FI: fios de eletricidade.**

Nome do Táxon	Guilda	Distrib. Horiz.				Substratos			
		I	B	SO	SB	EM	DO	AE	FI
<b>Tinamiformes</b>									
<b>Tinamidae</b>									
<i>Tinamus solitarius</i>	ON	X	X	X					
<i>Crypturellus noctivagus</i>	ON	X		X					
<i>Crypturellus tataupa</i>	ON	X	X	X					
<b>Anseriformes</b>									
<b>Anhimidae</b>									
<i>Anhima cornuta</i>	HE		X	X					
<b>Anatidae</b>									
<i>Dendrocygna viduata</i>	ON		X	X					
<b>Galliformes</b>									
<b>Cracidae</b>									
<i>Penelope obscura</i>	FR	X	X	X	X	X	X	X	X
<i>Aburria jacutinga</i>	FR	X	X	X	X	X	X	X	X
<i>Crax blumenbachii</i>	FR	X	X	X	X	X	X	X	X
<b>Pelecaniformes</b>									
<b>Ardeidae</b>									
<i>Bubulcus ibis</i>	IN		X	X					
<b>Cathartiformes</b>									
<b>Cathartidae</b>									
<i>Cathartes burrovianus</i>	NE	X	X						X
<i>Coragyps atratus</i>	NE	X	X						X
<b>Accipitriformes</b>									
<b>Accipitridae</b>									
<i>Leptodon cayanensis</i>	CA	X							
<i>Ictinia plumbea</i>	IN		X						X
<i>Geranospiza caerulescens</i>	CA		X				X		
<i>Heterospizias meridionalis</i>	CA		X		X				
<i>Spizaetus melanoleucus</i>	CA	X					X		
<i>Spizaetus ornatus</i>	CA								
<b>Gruiformes</b>									
<b>Rallidae</b>									
<i>Aramides saracura</i>	ON		X	X					
<i>Mustelirallus albicollis</i>	ON		X	X					
<i>Gallinula galeata</i>	ON		X	X					
<b>Columbiformes</b>									
<b>Columbidae</b>									
<i>Columbina talpacoti</i>	GR		X	X			X		
<i>Columbina squammata</i>	GR		X	X	X	X	X		
<i>Claravis pretiosa</i>	GR	X	X	X		X			
<i>Patagioenas picazuro</i>	GR		X			X	X	X	
<i>Leptotila verreauxi</i>	GR	X	X	X	X		X		
<i>Leptotila rufaxilla</i>	GR	X	X		X				
<i>Geotrygon montana</i>	GR	X				X			

Nome do Táxon	Guilda	Distrib. Horiz.				Substratos			
		I	B	SO	SB	EM	DO	AE	FI
<b>Cuculiformes</b>									
<b>Cuculidae</b>									
<i>Piaya cayana</i>	IN	X	X			X	X		
<i>Crotophaga major</i>	IN		X		X				
<i>Crotophaga ani</i>	IN		X		X		X		
<i>Guira guira</i>	IN		X	X	X				
<i>Tapera naevia</i>	IN	X	X			X	X		
<b>Strigiformes</b>									
<b>Strigidae</b>									
<i>Megascops choliba</i>	IN	X	X			X	X		
<i>Pulsatrix koeniswaldiana</i>	IN	X	X					X	
<i>Glaucidium brasilianum</i>	CA	X	X			X	X		
<b>Nyctibiiformes</b>									
<b>Nyctibiidae</b>									
<i>Nyctibius grandis</i>	IN	X						X	
<i>Nyctibius griseus</i>	IN	X	X						
<b>Caprimulgiformes</b>									
<b>Caprimulgidae</b>									
<i>Nyctidromus albicollis</i>	IN	X	X	X					
<i>Hydropsalis parvula</i>	IN		X	X					
<b>Apodiformes</b>									
<b>Apodidae</b>									
<i>Chaetura meridionalis</i>	IN	X	X						X
<b>Trochilidae</b>									
<i>Glaucis hirsutus</i>	NT		X		X	X			
<i>Phaethornis idaliae</i>	NT	X	X		X				
<i>Phaethornis ruber</i>	NT	X	X		X				
<i>Phaethornis pretrei</i>	NT		X		X	X	X		
<i>Eupetomena macroura</i>	NT		X		X	X	X		
<i>Colibri serrirostris</i>	NT		X		X				
<i>Chlorostilbon lucidus</i>	NT	X	X		X				
<i>Amazilia lactea</i>	NT	X	X		X	X	X		
<b>Coraciiformes</b>									
<b>Alcedinidae</b>									
<i>Chloroceryle amazona</i>	PI		X		X				
<b>Galbuliformes</b>									
<b>Galbulidae</b>									
<i>Galbula ruficauda</i>	IN	X	X			X	X		
<b>Piciformes</b>									
<b>Ramphastidae</b>									
<i>Pteroglossus aracari</i>	FR	X	X			X	X		
<b>Picidae</b>									
<i>Picumnus cirratus</i>	IN	X	X			X	X		
<i>Veniliornis maculifrons</i>	IN	X	X			X	X		
<i>Colaptes melanochloros</i>	IN		X			X			
<i>Dryocopus lineatus</i>	IN	X	X					X	
<i>Campephilus robustus</i>	IN	X				X	X		
<b>Cariamiformes</b>									
<b>Cariamidae</b>									
<i>Cariama cristata</i>	CA		X	X					

Nome do Taxon	Guilda	Distrib. Horiz.				Substratos			
		I	B	SO	SB	EM	DO	AE	FI
<b>Falconiformes</b>									
<b>Falconidae</b>									
<i>Caracara plancus</i>	CA		X			X	X	X	
<i>Milvago chimachima</i>	IN		X				X		
<i>Herpetotheres cachinnans</i>	CA	X	X				X		
<b>Psittaciformes</b>									
<b>Psittacidae</b>									
<i>Primolius maracana</i>	FR	X	X						X
<i>Psittacara leucophthalmus</i>	FR		X						X
<i>Forpus xanthopterygius</i>	FR		X			X	X		X
<i>Pionus maximiliani</i>	FR	X	X		X	X	X		X
<i>Amazona vinacea</i>	FR		X				X		X
<i>Amazona farinosa</i>	FR	X	X				X		X
<b>Passeriformes</b>									
<b>Thamnophilidae</b>									
<i>Myrmotherula axillaris</i>	IN	X	X		X	X			
<i>Thamnophilus palliatus</i>	IN	X	X			X	X		
<i>Thamnophilus ambiguus</i>	IN	X	X		X	X	X		
<i>Taraba major</i>	IN		X			X			
<b>Conopophagidae</b>									
<i>Conopophaga lineata</i>	IN	X			X				
<b>Dendrocolaptidae</b>									
<i>Dendrocincla turdina</i>	IN	X	X		X	X			
<i>Xiphorhynchus fuscus</i>	IN	X				X			
<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	IN	X				X	X		
<b>Furnariidae</b>									
<i>Furnarius figulus</i>	IN		X	X					
<i>Furnarius rufus</i>	IN		X	X					
<i>Phacellodomus rufifrons</i>	IN		X			X			
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i>	IN		X		X				
<i>Synallaxis frontalis</i>	IN		X		X	X			
<b>Pipridae</b>									
<i>Manacus manacus</i>	FR		X		X				
<b>Tityridae</b>									
<i>Pachyramphus polychopterus</i>	FR		X			X			
<b>Cotingidae</b>									
<i>Pyroderus scutatus</i>	FR		X				X		
<b>Platyrrinchidae</b>									
<i>Platyrrinchus mystaceus</i>	IN		X				X		
<b>Rhynchocyclidae</b>									
<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	IN		X			X			
<i>Tolmomyias sulphurescens</i>	IN	X	X			X	X		
<i>Todirostrum poliocephalum</i>	IN	X	X			X			
<i>Todirostrum cinereum</i>	IN		X			X	X		
<i>Myiornis auricularis</i>	IN	X	X			X	X		
<b>Tyrannidae</b>									
<i>Tyranniscus burmeisteri</i>	IN	X	X				X		
<i>Camptostoma obsoletum</i>	IN	X	X			X	X		
<i>Elaenia flavogaster</i>	ON	X	X		X	X	X		
<i>Myiopagis viridicata</i>	IN	X	X		X	X	X		
<i>Capsiempis flaveola</i>	IN		X		X	X	X		
<i>Phyllomyias fasciatus</i>	IN		X				X		
<i>Legatus leucophaius</i>	IN	X	X			X	X		

Nome do Taxon	Guilda	Distrib. Horiz.				Substratos			
		I	B	SO	SB	EM	DO	AE	FI
<i>Myiarchus swainsoni</i>	IN		X			X	X		
<i>Myiarchus ferox</i>	IN		X			X	X		
<i>Myiarchus tyrannulus</i>	IN	X	X		X	X	X		
<i>Pitangus sulphuratus</i>	ON		X			X	X		
<i>Myiodynastes maculatus</i>	IN	X	X			X	X		
<i>Megarynchus pitangua</i>	IN	X	X			X	X		
<i>Myiozetetes similis</i>	IN		X			X	X		
<i>Tyrannus melancholicus</i>	IN		X			X	X		
<i>Fluvicola nengeta</i>	IN		X	X	X	X	X		
<i>Lathrotriccus euleri</i>	IN		X		X	X	X		
<b>Hirundinidae</b>									
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	IN		X						X
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	IN		X			X			X
<i>Progne tapera</i>	IN		X						X
<i>Progne chalybea</i>	IN		X						X
<i>Tachycineta albiventer</i>	IN		X					X	
<b>Troglodytidae</b>									
<i>Troglodytes musculus</i>	IN		X		X	X	X		
<i>Pheugopedius genibarbis</i>	IN	X	X		X	X	X		
<b>Turdidae</b>									
<i>Turdus leucomelas</i>	ON	X	X		X	X			
<i>Turdus rufiventris</i>	ON		X		X	X	X		
<i>Turdus amaurochalinus</i>	ON		X		X	X			
<b>Mimidae</b>									
<i>Mimus saturninus</i>	ON		X						X
<b>Motacillidae</b>									
<i>Anthus lutescens</i>	IN		X	X					
<b>Icteridae</b>									
<i>Cacicus haemorrhous</i>	ON	X	X			X	X	X	
<i>Icterus jamacaii</i>	ON		X			X	X		
<b>Thraupidae</b>									
<i>Coereba flaveola</i>	NT		X			X	X		
<i>Saltator maximus</i>	FR		X			X	X		
<i>Saltator similis</i>	FR		X			X			
<i>Compsothraupis loricata</i>	IN		X				X	X	
<i>Nemosia pileata</i>	FR		X			X	X		
<i>Tachyphonus coronatus</i>	FR		X				X		
<i>Ramphocelus bresilius</i>	FR		X	X					
<i>Coryphospingus pileatus</i>	FR		X			X	X		
<i>Tangara sayaca</i>	FR	X	X			X	X		
<i>Tangara palmarum</i>	FR		X			X	X		
<i>Tangara cayana</i>	FR		X	X			X		
<i>Dacnis cayana</i>	FR	X	X			X	X		
<i>Conirostrum speciosum</i>	FR	X	X			X	X		
<i>Sicalis flaveola</i>	GR		X	X		X	X		
<i>Volatinia jacarina</i>	GR		X	X			X		
<i>Sporophila nigricollis</i>	GR		X		X		X		
<i>Sporophila caerulescens</i>	GR		X		X		X		
<b>Fringillidae</b>									
<i>Euphonia chlorotica</i>	FR	X	X			X	X		
<i>Euphonia violacea</i>	FR	X	X			X	X		
<i>Euphonia xanthogaster</i>	FR	X	X			X	X		